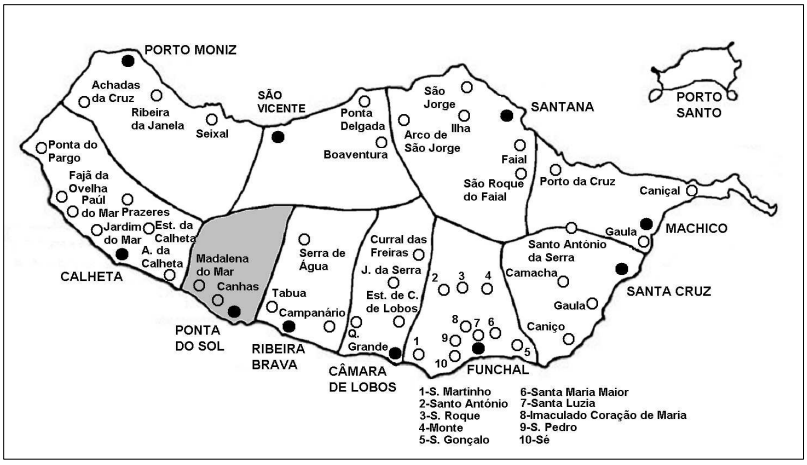
5. PONTA DO SOL

O concelho de **Ponta do Sol** foi fundado no início do século XVI, em consequência do elevado desenvolvimento económico resultante da actividade açucareira.

Com uma área de 43,80 Km2 e uma população residente que diminuiu de 8756[1] para 8125 indivíduos[2], este concelho encontra-se administrativamente dividido em três freguesias: Ponta do Sol, Canhas e Madalena do Mar.

MAPA 7. DEMARCAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE PONTA DO SOL E RESPECTIVAS FREGUESIAS



Fonte:www.geocities.com/Heartland/Plains/9462/map.html (adaptado)

A freguesia de Ponta do Sol possui o clima mais quente da Ilha e a vila com o mesmo nome encontra-se virada para o mar, junto a uma ravina onde abundam leitos de ribeiros que tornam o solo fértil. O centro da vila está envolto em silêncio devido ao fraco povoamento, fruto quer da emigração quer da tendência para habitar as zonas mais altas e dispersas. Este último facto deve-se à escassez de espaço na vila, uma vez que esta além de ser cruzada por uma ribeira encontra-se ainda ladeada por duas encostas.

Nas povoações à beira mar a pesca continua a ser a principal actividade económica, embora as tarefas agrícolas continuem a ser desempenhadas simultaneamente.

A freguesia de Canhas localiza-se junto à Ponta do Sol e estende-se do mar à serra. A actividade agrícola é a principal fonte de subsistência uma vez que os terrenos são férteis, facto notório pela abundância de ribeiros e de vegetação. A agricultura é bastante diversificada embora a plantação de batateiras seja predominante.

---

[1] Segundo o Recenseamento de 1991.
[2] Segundo o Recenseamento de 2001.

Neste contexto agrícola conjugam-se vários tipos de tarefas: a giesta e o restolho são carregados às costas pelas veredas e guardados em telheiros (varas com cobertura de palha), enquanto que o adubo das vacas é transportado para os terrenos lavrados. A par dos trabalhos agrícolas as mulheres dedicam-se ainda aos bordados.

Madalena do Mar situa-se numa fajã rochosa com escarpas altíssimas. Aqui, entre as habitações dispostas em sucalcos encontram-se terrenos cultivados sobretudo de banana, que na sua maioria se destina à exportação.

Contudo, a principal povoação desta freguesia localiza-se junto ao mar e grande parte dos seus habitantes dedica-se à actividade piscatória que é facilitada pela existência de um porto e de uma enseada.

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA DO CONCELHO DE PONTA DO SOL PELOS SECTORES DE ACTIVIDADE, NO PERÍODO 1991-2001

Sectores de Actividade	1991 (%)	2001 (%)	Variação (%)
Primário	38.3	24.1	- 14.2
Secundário	33.8	29.0	- 4.8
Terciário	27.9	46.9	+ 19.0

No que concerne ao sector primário, apesar da diminuição de 14,2 % registada entre os dois Recenseamentos, os valores que este concelho apresenta nos dois momentos censitários, colocam Ponta do Sol entre os cinco concelhos onde este sector assume o papel mais relevante.

Em 1991 o sector secundário apresentava neste concelho o terceiro valor mais elevado da Região. Contudo, o decréscimo de 4,8 % ocorrido nesta década, conferiu a esta circunscrição o quinto valor mais elevado na área da transformação.

Relativamente ao sector terciário, este concelho detinha em 1991 o quarto valor mais reduzido da Região. Transcorrida uma década, o acréscimo de 19,0 % (o terceiro mais elevado do Arquipélago), não foi suficiente para melhorar esta situação, visto que Ponta do Sol agravou a sua situação de menoridade, passando a situar-se entre os três concelhos onde este sector económico detinha os valores mais reduzidos. Este facto é elucidativo do aumento substancial que o sector terciário manifestou na Região e que, até 2001, este concelho não conseguiu acompanhar.

TABELA 2. DIMENSÃO MÉDIA DOS AGREGADOS FAMILIARES DO CONCELHO DE PONTA DO SOL, NO PERÍODO 1991-2001

1991		2001		Variação 1991-2001	
Número de alojamentos	Dimensão Média dos agregados familiares	Número de alojamentos	Dimensão Média dos agregados familiares	Número de alojamentos	Dimensão Média dos agregados familiares
2575	3.4	2569	3.2	- 6	- 0.2

Em Ponta do Sol, a diminuição do volume populacional foi acompanhada por um ligeiro decréscimo do volume habitacional. Por outro lado, embora a dimensão média dos agregados familiares tenha acompanhado a tendência geral do Arquipélago, no sentido da diminuição, o seu decréscimo ao longo desta década foi o menos significativo de toda a Região.

TABELA 3. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES OCUPADOS COMO RESIDENCIAS HABITUAIS NO CONCELHO DE PONTA DO SOL, NO PERÍODO 1991-2001

Alojamentos	1991	2001
Sem instalações de electricidade (%)	11.3	0.5
Sem instalações sanitárias (%)	8.2	7.6
Sem água canalizada (%)	28.7	1.9
Barracas (valor absoluto)	3	0

Ponta do Sol era, em 1991, o concelho mais penalizado com a inexistência de instalações de electricidade no interior dos alojamentos, com um défice que se traduzia em 11,3 %. Contudo, ao longo deste período o investimento no alargamento da rede de electricidade conseguiu que esta passasse a abranger 95,0 % dos alojamentos familiares.

Relativamente à inexistência de água canalizada no interior dos alojamentos, este concelho apresentava, em 1991, valores que o colocavam entre os três mais deficitários do Arquipélago, situação que se alterou até 2001, ano em que apenas foi referida a inexistência de água canalizada em 1,9 % das residências. Ou seja, esta infra-estrutura alargou-se a cerca de 26,0 % das residências familiares.

Em contrapartida, embora a percentagem de alojamentos sem instalações sanitárias, em 1991, constituísse o segundo valor mais reduzido da Região, a sua implementação ao longo desta década foi pouco significativa.

Por seu turno, as três barracas contabilizadas no primeiro momento censitário foram extintas até 2001.

TABELA 4. ASPECTOS GLOBAIS DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE PONTA DO SOL NO PERÍODO DE 1991-2001

Indicadores	1991	2001
Volume populacional (HM)	8756	8125
Variação absoluta	-	- 631
Importância relativa…….(%)	3.5	3.3
Taxa de crescimento total	-	- 0.00746
Crescimento anual médio (%)	-	- 0.75
Densidade populacional	199.91	185.50

Na esteira do decréscimo do volume populacional que caracterizou durante este período censitário todos os concelhos madeirenses, com excepção de Câmara de Lobos e de Santa Cruz, também o concelho de Ponta do Sol viu a sua população diminuir durante esta década; de 8756

habitantes passou-se para 8125. Esta perda, que em termos absolutos, se traduz numa variação negativa (-631 indivíduos) fez diminuir a densidade populacional de 199.91 para 185.50 habitantes Km2, distribuídos por uma área de 43,80 Km2. De referir que este concelho possui a menor área da Ilha da Madeira, sendo apenas suplantado pela Ilha de Porto Santo que possui 42,17 Km2.

Face a este cenário, a Taxa de Crescimento Anual Médio, influenciada pela diminuição de volume populacional traduziu-se numa variação negativa de -0,75 %.

Em termos globais este concelho viu o seu peso populacional reduzir-se de 3,5 % em 1991 para 3,3 % em 2001, sendo a sua importância pouco significativa no total Regional.

TABELA 5. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE ESTRUTURA POPULACIONAL, POR GRANDES GRUPOS DE IDADES NO CONCELHO DE PONTA DO SOL, NO PERÍODO 1991-2001

Indicadores de estrutura populacional	1991	2001
% de jovens ……..	23.7	20.5
% de activos …….	60.2	62.2
% de velhos ……..	16.1	17.3
Índice de Vitalidade ….....%	68.0	84.2
Rácio de Dependência dos Jovens ….. %	39.3	33.0
Rácio de Dependência dos Velhos ….. %	26.7	27.8
Rácio de Dependência Total…….%	66.0	60.9

De todos os concelhos da Madeira, Ponta do Sol foi o que registou a menor perda de população jovem entre os dois Recenseamentos, apresentando os valores de respectivamente, 23,7 % e 20,5 %, que se traduziram numa diminuição de 3,2 % nos grupos mais jovens. Deste modo, enquanto que em 1991 este era o quarto concelho da Região com menor percentagem de população jovem, esta situação alterou-se em 2001, em virtude do decréscimo pouco significativo destas faixas etárias, pelo que Ponta do Sol passou a assumir-se como o segundo concelho com maior percentagem de população jovem, apenas ultrapassado por Câmara de Lobos.

No que concerne aos outros grupos funcionais, deparamo-nos com o aumento percentual do peso da população activa que passou de 60,2 % em 1991 para 62,2 % em 2001, tendência que também se verificou com o volume da população idosa que aumentou de 16,1 % para 17,3 % durante este período.

Embora o crescimento destes dois grupos não traduza oscilações de grande significado em termos estruturais, a sua variação enquadra-se na linha tendencial que caracteriza esta década em praticamente todos os concelhos do Arquipélago, pelo que no seu Índice de Vitalidade encontramos um acréscimo de 68,0 % para 84,2 %.

No que concerne ao Índice de Vitalidade, é nele que encontramos o reflexo das oscilações entre o grupo dos mais velhos e o mais jovem, pelo que o aumento percentual de 68,0

% para 84,2 %, não é mais do que a consequência do peso que cada um dos grupos possuía em cada um dos momentos em estudo.

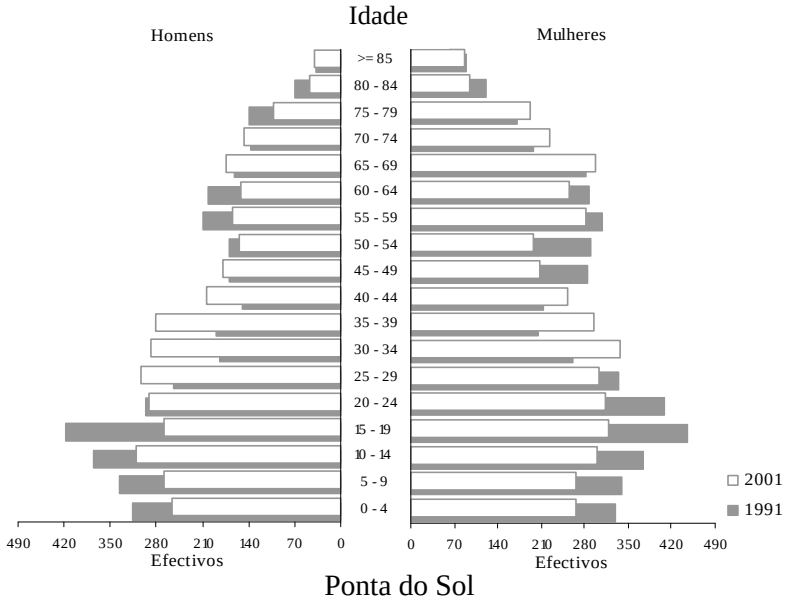
Uma vez que a perda de população jovem sofreu um decréscimo, o Rácio de Dependência de Jovens diminuiu 6,3 % nesta década, provocando a alteração da sua posição. Assim, enquanto que em 1991, o Rácio de Dependência de Jovens se assumia como o quinto mais elevado da Região, em 2001 o seu valor apresenta-se já como o segundo mais elevado, sendo apenas ultrapassado por Câmara de Lobos.

Quanto ao Rácio de Dependência de Velhos, o seu acréscimo foi de 1,1 % durante esta década visto que o seu volume populacional também sofreu um ligeiro acréscimo. A mesma situação foi extensiva ao volume populacional da população activa.

Na esteira destas alterações, em 1991 o Rácio de Dependência de Velhos era de 26,7 % e em 2001 este valor aumentou para 27,8 %. Por seu turno o Rácio de Dependência Total diminuiu 6,9 % entre os dois momentos censitários visto que os valores apurados foram de respectivamente, 66,0 % e 60,9 %, ou seja, os mais elevados da Região, à excepção de Calheta e Porto Moniz.

As Pirâmides Etárias (Gráfico 1) referentes aos anos 1991 e 2001, denotam uma estrutura bastante desequilibrada e com grandes oscilações quanto ao número de efectivos em ambos os sexos e em todos os grupos de idades.

GRÁFICO 1. EVOLUÇÃO DAS PIRÂMIDES DE IDADES NO CONCELHO DE PONTA DO SOL, NO PERÍODO 1991-2001



Assim, no último Recenseamento, nas idades compreendidas entre os 0 e os 24 anos, ambos os sexos diminuíram os seus efectivos, fenómeno bastante expressivo sobretudo no grupo 15-19 anos.

O grupo compreendido entre os 25-29 anos manifestou oscilações diferenciadas consoante os sexos; enquanto o sexo masculino aumentou o seu número de efectivos entre 1991 e 2001, o sexo feminino viu neste período os seus efectivos diminuírem.

Em termos globais, o acréscimo significativo de indivíduos do sexo masculino entre 1991 e 2001 ocorreu nas idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos. O grupo etário 45-49, registou um ligeiro acréscimo. Contudo, nas idades compreendidas entre os 50 e os 64 anos foi já observada uma diminuição nos efectivos masculinos. No entanto, esta tendência inverte-se com a redução de efectivos nas idades compreendidas entre os 75 e os 84 anos, para em seguida se verificar um ligeiro aumento nos indivíduos com mais de 84 anos.

Quanto ao sexo feminino, após a diminuição de efectivos entre os 0 e os 29 anos, registada entre 1991 e 2001, seguiu-se um crescimento que abrangeu as idades compreendidas entre os 30 e os 44 anos. Seguiu-se um novo decréscimo que se manteve até aos 64 anos e que assumiu proporções bastante significativas nos grupos etários 45-49 e 50-54 anos. Assim, é a partir dos 64 anos que o sexo feminino aumenta de novo os seus efectivos, face ao recenseamento de 1991, tendência esta que se manteve até aos 79 anos. A partir desta idade, a esperança de vida parece não ter aumentado para esta população no decorrer da década em estudo.

Por se tratar de uma estrutura populacional desequilibrada e consequentemente complexa ao nível da interpretação, os traços gerais a reter são; a diminuição dos efectivos mais jovens, com idades compreendidas até aos 24 anos, o aumento da população activa até aos 44 anos no sexo feminino mas prolongando-se até aos 49 anos no sexo masculino, diminuição dos efectivos com idades compreendidas entre os 50 e os 60 anos e uma sequência de aumentos e retrocessos nos grupos seguintes.